

Aeroporto[®]

Nº 200 | AGOSTO 2016 | Ano 20

J O R N A L

OBSERVAÇÃO DE BALEIAS FRANCCAS

viajamos à praia do rosa, o berçário natural da espécie, e descobrimos um novo encanto do mar



ARQUITETURA

O Ocean Club em Miami, todo de vidro, tem vista panorâmica para a praia Sunny Isles

CERVEJA

Alemanha, República Tcheca e Dublin: roteiro para degustar a história da cervejaria

TOLERÂNCIA

Como mostrar às crianças, no Brasil de hoje, o convívio com as diferenças

NESTA EDIÇÃO

Deitar-se numa rede e olhar o mar é a doce ilusão dos momentos chatos da vida. Relaxar sob o sol ouvindo o tranquilizante vai e vem das ondas. Quando estamos na praia, é natural tirarmos um momento para o exercício desta atividade. Assim, naqueles dias desmotivadores, podemos procurar a lembrança na mente e nos deliciarmos com a nostalgia. No roteiro da nossa matéria de capa, a gente aprende que olhar o mar é, na verdade, observar a fauna marinha – em especial, as Baleias Francas. Nesta edição, vamos alterar a expressão “a ver navios” para “a ver baleias”.

EXPEDIENTE

EDITOR: Jean Luiz Féder (SJPPR nº 487) | REDAÇÃO: Sonia Bittencourt (SJPPR nº 727) e Daniella Bittencourt Féder · +55 (41) 3029.9977 · editoria@aeroportojournal.com.br | ADMINISTRAÇÃO: Carlos Fernando Schrappe Borges (CRA/PR nº 6.618) · +55 (41) 3205.4385 · marketing@aeroportojournal.com.br
REPRESENTANTES COMERCIAIS: Igor Curi · +55 (41) 9614.1918 · igorcury.comercialaj@hotmail.com - Bazar de Mídia (Mário Jorge Ribeiro) +55 (41) 9638.0808 · mario@bazardemidia.com.br – Brasília (Solução Publicidade e Marketing: Beth Araújo) +55 (61) 3226.2218 · solucao.consultoria@uol.com.br CLASSIFICADOS: Valor único de R\$ 400
PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO: Post Comunicação Ltda e Indumentária.info | IMPRESSÃO: Corgraf · +55 (41) 3012.5000 · www.grupocorgraf.com.br

(*) Os artigos assinados não representam necessariamente o pensamento do Aeroporto Jornal | As fotos não creditadas são de “Divulgação” | Na foto de capa, do arquivo do Instituto Baleia Franca, um avistamento de baleia na Praia do Rosa.

🐦 @aeroportojournal 🌐 /aeroportojournal 📷 @aeroportojournal

UMA VIAGEM PARA ENCHER O COPO



Inicia em Munique, com Oktoberfest, Castelo de Neuschwanstein (Castelo do Rei Louco), jantares no Augustiner Keller e Paulaner e almoço na Cervejaria Weihenstephan (desde 800). Até Praga, uma parada na cervejaria Pilsner Urquell Brewery, com almoço e possibilidade de visitar o Museu, city tour, e de cervejas de trigo, helles, dunkles, bocks e Pilsens. De avião, o destino é Dublin, na Irlanda: o The Temple Bar Pub (foto), existe desde 1840 e a hora de voltar ao hotel é por conta de cada um. Nos próximos dias: city tour, visita à fábrica da Guinness e Rural Pub Tour pelo interior da Irlanda. O roteiro vai de 16 a 26 de setembro e a parte terrestre custa € 3.499.00 (inclui o voo para Dublin). +55 (41) 3242.4089 · www.labadeetour.com.br

POINT GASTRONÔMICO EM VIENA



No coração da região central de Viena, o novo restaurante da família gastrônomos vienenses Figlmüller é contemporâneo e aconchegante. No Lugeck, no coração da região central, são servidas versões clássicas e novas interpretações de pratos típicos austríacos. Carnes, verduras e legumes provêm de fornecedores regionais, os vinhos de vinicultores emergentes e as cervejas de pequenas cervejarias tradicionais. O ambiente interno, projetado pelo arquiteto vienense Gregor Eichinger, transporta o ambiente dos antigos restaurantes populares vienenses para os tempos atuais. Na foto, goulash de vitela. www.lugeck.com

AZIMUT 56: IATE CONFORTÁVEL E MODERNO



Esportividade e sofisticação italiana para 6 pessoas, com dois motores Volvo 725HP

Espaço gourmet e flybridge com segundo posto de comando www.azimutyachts.com

Inglês em 30 horas

E também:
Espanhol
Alemão
Francês
Italiano
Português para estrangeiros

idiomas
PORTELLA

3264-4941

Rua Com. Macedo, 555

www.portellaidiomas.com.br

COMO ENSINAR TOLERÂNCIA ÀS CRIANÇAS

Brigas entre manifestantes, discussões acaloradas em redes sociais, amizades rompidas por questões políticas. O cenário recente de debate não só gera incômodos, mas mostra também a falta de tolerância no dia a dia do brasileiro. Nem as crianças passam incólumes, o que fica claro em brigas no recreio e piadinhas em sala de aula. "As crianças têm sentido o efeito da crise e da polarização. Sentimos isso claramente em nosso dia a dia", explica Marco Gregori, criador da rede via. E, método educacional vivenciado por cerca de três mil alunos na Grande São Paulo, cuja proposta é estimular competências e habilidades demandadas para o século 21, como empreendedorismo, tecnologia, colaboracionismo e a própria tolerância. "Quando mais educação, maior a tolerância, que, muitos confundem, não é se adaptar ao que os outros querem, mas sim ter a capacidade de compreender, lidar com avaliações diferentes e conviver com estas opiniões divergentes de modo respeitoso", explica Gregori. Segundo ele, assim como a capacidade de pensar criticamente e de resolver problemas, a tolerância é essencial para os jovens que desejam estar preparados para a vida e as demandas do futuro.

“Certamente os pais sentem de modo intenso a necessidade de serem tolerantes em seu dia a dia.

O motivo é que esta não é uma habilidade qualquer, mas algo que o mercado de trabalho e a vida pedem. Um líder tolerante, por exemplo, tende a ser muito mais valorizado. Eles conseguem formar equipes de trabalho mais efetivas ao reunir gente diferente, com pensamentos e lógica distintas, o que garante uma visão maior do mundo, maior capacidade de solução de problemas e de pensar fora da caixa", diz. E como desenvolver esta habilidade nas crianças? "Este é um ensinamento que passa pela educação focada em empatia, respeito, resiliência e pensamento crítico", diz Gregori. "Por isso, a educação que traga não apenas elementos tradicionais, como matemática e gramática, mas também itens emocionais é a melhor opção", completa. Gregori lista cinco dicas para promover a tolerância entre as crianças:

- 1.** Dê o exemplo: mostre que você – mãe, pai, avó, avô, tio, tia, padrinho, madrinha - pode lidar com opiniões distintas da sua, com maturidade e respeito.
- 2.** Ensine empatia: é fundamental ajudar as crianças a pensar no que se passa na cabeça do outro, apoiá-las no ato de se colocarem nos sapatos alheios e entenderem que há lógicas distintas. Explique que é impossível ser o outro, mas o exercício de tentar, com certeza, é rico.
- 3.** Lembre situações positivas de tolerância – traga à memória dos pequenos casos em que eles lidaram com gente de posição diferente, sem estresse. Pode ser o amiguinho de outro time, o primo de outra religião, não importa: o que se busca é que ele tenha em mente uma lembrança positiva de um momento de tolerância.
- 4.** Fundamente no pensamento crítico: ajude as crianças por meio da adoção da racionalidade. Pergunte se faz sentido que elas maltratem outras crianças por conta de questões políticas ou posições sobre o cenário econômico que são de seus pais. Ao pensar racionalmente, a resposta fica óbvia.
- 5.** Contextualize e pacifique – a crise do Brasil é ampla. Não será resolvida por brigas e discussões. Explique e lembre isso aos pequenos e o incentive a ter uma posição construtiva. "Se todos adotarmos essa linha de raciocínio, teremos um ótimo começo", finaliza Gregori.

CURITIBA TEM
mime
AGENDA CULTURAL

DISPONÍVEL NO
Google Play

Download on the
App Store

ANAVILHANAS JUNGLE LODGE



Um hotel de selva e imerso na Floresta Amazônica

O pequeno e exclusivo hotel na selva de Novo Airão, no Amazonas, foi erguido com técnicas de construção indígenas – ou seja, causando o menor impacto possível na natureza. O Lodge fica a apenas 180 km de Manaus. Apesar de ser um hotel de selva e imerso na Floresta Amazônica, chega-se nele em apenas duas horas e meia de carro. São 22 chalés e bangalôs, com paredes de vidro que dão a sensação de imersão no verde da floresta. Todos equipados com ar condicionado, cama box, frigobar, secador de cabelo, ducha quente e fria. Os bangalôs possuem também tv LCD com canais HD. Uma opção de hospedagem é o pacote Experiências Amazônicas, de três a seis dias com uma série de passeios exclusivos com guias locais e profundo conhecimento da Floresta Amazônica. Todos os pacotes incluem dois passeios diários com guia, café da manhã, almoço, café da tarde, jantar e transfers do Aeroporto de Manaus. +55 (92) 3622.8996 - www.anavilhanaslodge.com

Schultz[®]
www.vistos.com.br

**DESPACHANTE DE VISTOS CONSULARES
PARA BRASILEIROS E LEGALIZAÇÃO DE ESTRANGEIROS**

Garanta tranquilidade às suas viagens,
contratando profissionais experientes no mercado.



Na Schultz, você
não paga pela foto

Schultz[®]
VISTOS CONSULARES

CENTRAL DE ATENDIMENTO: (41) 3322-0801
ESPERAMOS POR VOCÊS EM UMA DE NOSSAS LOJAS

PARKSHOPPINGBARIGÜI
R. Pedro Viriato P. de Souza, 600 - Lj. 102A
Próx. FNAC - Ecoville - Cep. 81200-100
Atendimento: horário do Shopping.

SHOPPING PÁTIO BATEL
Avenida do Batel, 1866 - Piso S1
Lj. 06 - Batel - CEP. 80420-090
Atendimento: horário do Shopping.

SHOPPING METROPOLITAN
R. Emiliano Perneta, 297 - 1º andar
Cj. 73 - Centro - CEP. 80010-050
Atendimento: 2ª a 6ª - horário com.

OBSERVAÇÃO DE BALEIAS FRANCAS NA PRAIA DO ROSA



POR DANIELLA BITTENCOURT FÉDER

Dizem que o oceano é tão profundo que o homem jamais conseguirá chegar lá embaixo. Mas para que toda a curiosidade pelos mistérios do submundo dos mares quando pouco nos conectamos com os encantos da superfície? Deixe-me explicar: há alguns anos, encantei-me pelo ecoturismo com a EcológicaTur, agência de viagens que promove o conhecimento da natureza e biologia em destinos lindíssimos. Descobri que gosto de ir visitar os bichinhos nos seus habitats naturais. E aí, fui fazer observação de Baleias Francas na Praia do Rosa (Santa Catarina).

Foi paixão à primeira avistagem. Desde então, e isso faz quatro anos, faço o roteiro anualmente. Falta as Baleias Francas me convidarem para as excursões delas à Antártida. Ou de repente, já posso começar a nomeá-las. Mas como deveríamos apelidar as baleias? Joana, Marta? Baleio Joaquim? A Praia do Rosa é um berçário natural de uma certa população de Baleias Francas que vêm da Antártida no período reprodutivo (julho a novembro, sendo o pico de agosto a outubro). É quando viajamos para conhece-las. As águas do Rosa são muito mais quentes e, portanto, mais propícias ao nascimento de baleinhas. Além disto, os adultos gostam mesmo é de reproduzir aqui – a Antártida não deve dar clima.

AS GORDUCHAS

A Baleia Franca é negra com barriguinha branca e pode passar dos 18 metros de comprimento e 60 toneladas. O que caracteriza bastante estas baleias (ou “gorduchas”, segundo a bióloga e sócia da EcológicaTur Catia Zela de Sá), são as calosidades na região da cabeça. Tratam-se de grupos de crustáceos que se estabelecem ali. Eles colonizam suas baleias e parece que, mesmo sendo parasitas, convivem em harmonia com elas. A migração da Antártida à América do Sul não é nada fácil. As baleias fazem uma pesada dieta de engorda para suportarem os gastos energéticos da viagem. Saem de casa com uma capa de gordura que chega a 50 centímetros de espessura. Numa só migração, chegam a perder 30% do volume corpóreo. Chegam aqui, amamentam os bebês-baleios e educam também os filhotes mais velhos e se prepararem para o retorno. Em casa, chegarão todas esbeltas. Chegando ao berçário, é só diversão. Nós, espectadores, sempre avistamos mães com filhotes, que se comportam como legítimas crianças alegres e serelepes. É comum observar o pulo de uma baleia adulta e, em seguida, do filhote. O filho reproduz o comportamento dos adultos. Definitivamente, baleias são mamíferos.



Logo na primeira vez em que fiz o roteiro, já aprendi a identificar as baleias de longe. Treinar o olhar exige determinação, então vou adiantar algumas dicas:

1. As baleias são pontinhos pretos no oceano, que para os leigos, se confundem com alguns reflexos do sol, pedras ou barquinhos – eu ainda tenho certa dificuldade em diferenciar todos estes agentes;
2. O borrifo: de tantos em tantos minutos, elas vêm tomar um ar na superfície e esguicham vapor pelo orifício respirador. Acontece que na Baleia Franca, o borrifo é em formato de V e pode ser ouvido a centenas de metros. Os borrifos são constantes;
3. Observe se há um filhote ao lado da sua baleia. Se ela saltou, eu te garanto que ele vai saltar logo em seguida.
4. Aproveite a viagem para também observar golfinhos. Sim, eles também ficam por lá, e muito bem acompanhados de tartarugas marinhas e, com sorte, pinguins e leões-marinhos que se perdem nas correntes marítimas.

As dicas são ótimas e funcionais, mas você só vai utilizá-las no café da manhã e almoço. Isto porque o passeio de avistagem é feito em embarcação apropriada. E a magia continua: a Baleia Franca é dócil e sociável. Como adora papear com um humano, costuma se aproximar bastante do barco. Respeitando a legislação, os motores são desligados quando a embarcação se aproxima dos animais. No mar também tem privacidade e Lei do Silêncio, né (imagine que saco se o jardineiro ligasse o cortador de grama o tempo todo no nosso quintal – deve ser parecido). Só que aí, a baleia vem fazer um social e chega pertinho da gente. É lindo!

ROTEIRO

O pacote “Observação de Baleia Franca embarcada na Praia do Rosa” da EcológicaTur é realizado em parceria com o Instituto Baleia Franca (IBF), que nos cedeu a foto de capa. Dura um fim de semana e inclui transporte em ônibus semi-leito a partir de Curitiba, hospedagem com café da manhã no paradisíaco EcoResort Vida Sol e Mar, trilha na Praia do Rosa (a vista é bucólica), passeio embarcado para observação de Baleias (idade mínima de 6 anos) e palestra sobre Baleias Francas com bióloga do Instituto Baleia Franca. Guias locais e a Equipe EcológicaTur acompanham todo o roteiro. A Catia está sempre presente para garantir que a viagem provoque suspiros em todos os ecoaventureiros.



No EcoResort Vida Sol e Mar, faça as refeições no restaurante ao lado da piscina, com bela vista para o mar da Praia do Rosa - um point dos surfistas, com boas ondas, areia branca e cercada por montan. As acomodações são chalés de um quarto (studios) ou dois quartos. vidasolemar.com.br

LINHA DO TEMPO: CAÇA DA BALEIA FRANCA

Até meados de 1970, a Baleia Franca foi muito visada por caçadores. O óleo era utilizado na construção civil, nas lâmparas da iluminação pública e em cosméticos. As barbatanas eram utilizadas na confecção de espartilhos e os enormes dentes se transformavam em peças decorativas. Na década de 1920, a caça comercial foi agravada com a invenção do arpão com granada explosiva. A procura pelos animais foi tão grande, que os caçadores passaram a realizar a captura com um navio-fábrica na costa de Santa Catarina. Em 1973, foi morta a última Baleia Franca em Imbituba. O animal tinha 14 metros de comprimento. O período da caça foi tão prejudicial à espécie, que ainda hoje as baleias não alcançam as medidas que costumavam ter antigamente. Por isto, a preservação é tão importante.

INSTITUTO BALEIA FRANCA

Interessado na preservação da espécie, o IBF desenvolve diversos projetos e programas para mantê-la. Ainda por consequência da caça de antigamente, as populações de Baleias Francas são reduzidas hoje em dia. O trabalho para que elas se mantenham e aumentem é incessante. As biólogas do Instituto estão imersas no Programa de Monitoramento da Baleia Franca. Faça chuva ou faça sol, elas acompanham, estudam, analisam dados e produzem relatórios científicos. A gente conhece o trabalho delas durante a viagem – façam amizade com a Gabi, que além de querida, é uma enciclopédia de baleias.

FOTO PREMIADA



A foto acima, de autoria da Catia, é fruto de uma das expedições dela à Praia do Rosa. A aparição do arco-íris sobre as três baleias conquistou o primeiro lugar no concurso de fotografia da semana da baleia Franca em Imbituba (SC), em 2013.



INDUMENTÁRIA

Portal de notícias
independente e serviços
de comunicação para moda

indumentaria.info

PROJETO DE US\$ 500 MILHÕES EM MIAMI



A Turnberry Associates entrega em 2018 o Ocean Club, no coração da tranquila Sunny Isles. A construção de vidro tem 54 andares e 154 apartamentos residenciais com varandas e vista panorâmica. São também seis andares de serviços, três piscinas, três salas de jantar, 31 chalés de frente para o mar, três áreas de bar, praia privativa, cinema para dezoito pessoas, espaço para crianças, duas suítes comunal, duas academias (interna e externa), sala de yoga e pilates, ducha a vapor e sauna, spa e sala de hidroterapia, salão de beleza, teatro ao ar livre, restaurante e bar. Os podem se associar ao Turnberry Isle Resort. O projeto é do arquiteto Venezuela Carlos Zapata com design de interior do americano Robert Swedro. O metro quadrado está avaliado em US\$ 13,950.00.

RECEITA

POLVO NA BRASA

Do chef David Fernández Losas, do hotel ME Madrid Reina Victoria, em Madri



Ingredientes

3 kg de polvo | 100 ml de Kimchi (molho picante de origem coreana) | 100 ml de vinagre de arroz | 100 ml de água | 1 mandioca grande | 1 colher de sopa de tinta de lula | 4 colheres de sopa de amido de milho | 160 g de ovos | 400 ml de azeite suave defumado | Sal defumado a gosto

Modo de Preparo

Polvo: Cozinhe durante 45 minutos até ferver e infusione por mais 45 minutos, sempre tampado. Deixe esfriar, corte as patas e marine por 24 horas em uma mistura de 100 ml de kimchi, 100ml de água mineral e 100ml de vinagre de arroz. Carvão falso: Misture amido de milho e tinta de lula, batendo até ficar homogêneo, e adicione água até formar uma pasta. Reserve. Corte a mandioca em pedaços irregulares e cozinhe num caldo de lagostins. Esfrie rapidamente e banhe-os na mistura com tinta de lula e amido de milho. Seque-os no forno a 60°C por 30 minutos. Cinzas: Espalhe a sobra da pasta de tinta de lula e amido de milho na assadeira rasa e seque no forno. Triture num processador de alimentos e reserve. Alioli defumado: Bata os ovos no liquidificador e adicione lentamente o azeite defumado, até obter textura de maionese. Tempere com sal defumado. Montagem do prato: Numa frigideira antiaderente a 175°C, coloque as patas de polvo e frite em todos os lados até caramelizar e atingir aspecto crocante. Aqueça o carvão falso (mandiocas) no forno a 142°C durante 2 minutos. Para montar, faça uma linha de cinzas sobre um prato branco. Coloque cinco pedaços de mandioca e um pingo de alioli defumado entre eles. Sobre os carvões falsos, acomode os pedaços de polvo de cerca de dois centímetros de espessura. Finalize com as cinzas sobre o polvo, azeite de oliva extra virgem e escamas de sal. Decore também com brotos de rabanetes e sirva.

200.000 ALQUEIRES POR UMA CAIXA DE FÓSFOROS



A história, sempre, tem a verdade de quem vence e a dos vencidos. O desbravamento de uma parte do Sudoeste do Paraná, em alguns de seus aspectos, também tem duas verdades. Um gaúcho empreendedor foi um dos pioneiros ao abrir uma nova fronteira no Paraná, por acaso. Ele tinha fechado uma sociedade com um dos homens mais ricos do mundo, à época, o boliviano Antenor Patiño, o Rei do Estanho. Ele estava, assim, prestes a trocar, na década de 1950, o rústico Brasil pelo desenvolvido Estados Unidos – iria morar em Miami – e dar à sua família um novo patamar de vida. Mas o destino e o espírito aventureiro alteraram bruscamente esta história. O livro “200.000 alqueires por uma caixa de fósforos” narra a história de Mário

Fontana que comprou uma área onde hoje cabem os municípios de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, Vitória e Porto Alegre e iniciou a colonização do Sudoeste paranaense onde hoje existem mais de quarenta municípios. Foi nesse pedaço de terra que aconteceu um dos episódios mais importantes da história do Paraná: a Revolta dos Colonos, em outubro de 1957, que envolveu a Citla (Clevelândia Industrial e Territorial Ltda), empresa colonizadora de Mário Fontana, colonos, jagunços, posseiros e grileiros. A cidade de Francisco Beltrão, por exemplo, chegou a ser invadida por quase seis mil pessoas. Elias Féder viveu e presenciou todos esses acontecimentos ao lado do pioneiro Mário Fontana, e coloca no livro a sua versão da história, mostrando, inclusive, o cotidiano numa terra que, sem água encanada e luz, tinha que ser “rasgada” e onde o que valia, e muito, era ouro “marrom”, os centímetros cúbicos de toras de cada árvore derrubada. www.livrariascuritiba.com.br

RAIO X

O lançamento da Sagga segue as últimas tendências da moda feminina. www.classicmalas.com



A Pet Corn é uma pipoca para cachorros, feita na Air Fryer com milho mashroom, arredondado e sem casquinhas. www.poppincornbrasil.com.br

A linha Tutti i Giorni tem dez peças desmontáveis de pedras brasileiras e diamantes. www.verachi.com.br



A Samsonite Richmond tem quatro tamanhos nas cores marfim e preto, rodas bipartidas e acessórios exclusivos. www.samsonitebrasil.com.br



AS ARMADILHAS DA IRONIA

Roberto Gomes, escritor

O Brasil não é dado a filigranas em humor, ao contrário do mito que fantasia um país de humor inteligente e à flor da pele. Hoje, jovens escritores são sisudos e por isso se imaginam profundos. A ausência de humor parece dar uma dimensão abissal a seus escritos. Já o humor na televisão é um show de horrores. Há confusão entre grosserias, escatologias, constrangimentos e humor. Pois o humor, como ensinou o filósofo francês Henri Bergson, implica na suspensão temporária da emoção, que deve dar lugar à inteligência. Mesmo as trapalhadas mais simples – um chute que Carlitos desfere nos fundilhos de alguém – exige que a emoção saia de cena. Se me emociono, não sou capaz de rir, penalizado com os fundilhos chutados – logo os fundilhos, essa parte da anatomia humana que guarda toda a dignidade da espécie.

Com isso perdemos a ironia. Levamos tudo ao pé da letra. O politicamente correto, aliás, se beneficia com essa tolice. O politicamente correto, aliás, é uma tolice.

Um caso emblemático vitimou Agripino Grieco, crítico literário impiedoso. Aliás, a triste ironia é que Agripino está hoje apagado da memória nacional, sendo que as nulidades que ele combatia continuam presentes. Podia ser justo ou injusto, mas era sempre sagaz e contundente. Provocador, dizia que Guimarães Rosa escrevia em húngaro. Devo dizer que não concordo com a tirada de Agripino, mas convenhamos que ela é hilariante. Tanto quanto sua frase sobre o estilo de certo escritor, que seria “mais engomado do que irmã de caridade”. Ou sobre políticos em debates: “insultavam-se mutuamente, e ambos tinham razão”.

Pois certa ocasião Agripino, atuante na crítica em jornais, recebeu, enviado pelo marido da autora, um livro de poemas. Os poemas eram péssimos. Versos derramados e frouxos. Coisa de quem não lera nada de importante ou não entendera coisa alguma.

Agripino, de molecagem, escreveu sobre esses poemas capengas coisas do tipo: trata-se de uma obra rara; desde Camões não se publicou nada igual; achados que não encontramos em Dante ou Shakespeare. Cumulou o livro com supostos elogios e com isso se divertiu muito.

Foi quando se deu o caso. Não demorou e o tal livro aparecia em segunda edição, lançada pelo marido, que funcionava como editor. E lá estava, a título de prefácio, o texto de Agripino, salpicado de Shakespeare, de Dante e de Camões. A ironia não foi percebida e o texto foi tomado ao pé da letra.

Eis o perigo da ironia no Brasil. Na Inglaterra, onde se preza o intelecto acima das emoções fáceis, jamais acontecerá.

Há algum tempo, alguém sugeriu a criação de um sinal gráfico para indicar a ironia. Parecia fazer sentido. Existindo ponto de exclamação e de interrogação, poderia existir um para a ironia. Espécie de advertência: trata-se de ironia, não esqueça; sorria e faça pose de inteligente, não leve a sério. No entanto, não passa de uma bobagem, a existência de tal sinal gráfico seria o maior atestado de nossa dificuldade em lidar com coisas escritas.

Alguém – um conhecido desenhista – propôs um ponto de exclamação com um pingo em cima e outro embaixo. Muito habilidoso o conhecido desenhista. Truques gráficos foram criados por polemistas da hora, mostrando como nos enredamos com questões constrangedoras, entre elas o hífen, a crase e o voto obrigatório. São desacertos nacionais que estão a merecer – de um autor inglês, certamente – um texto fartamente irônico. Por sorte, o ponto de ironia foi esquecido. O voto obrigatório, não.

AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA

Av. Rocha Pombo, s/nº - São José dos Pinhais - +55 (41) 3381.1515 · Distância do Centro: 18 km

ANAC: +55 (41) 3381.1187 · BALCÃO DE INFORMAÇÕES DA INFRAERO: +55 (41) 3381.1450 · RECEITA FEDERAL: +55 (41) 3381.1276

Acompanhe seu voo em www.infraero.gov.br clicando no banner “Consulte seu voo”

COMO ORGANIZAR A MALA



As dúvidas são muitas: como estará o tempo, quais calçados levar, como encaixar tudo em pouco espaço... Para ajudar a resolver este stress pré-viagem, o portal Organize Sua Vida fez um checklist para uma mala para quatro dias. Mas antes de tudo, o mais importante é arrumá-la de acordo com o clima e sempre pensando no que você pretende fazer durante a viagem.

Passo a passo

Blusas, saias e vestidos: virados do avesso com uma manga dentro da outra, esticadas no comprimento da mala. Camisetas: enroladas. Jaqueta: vai na mão. Calças: as pernas para fora da mala - dobre após colocar todo o resto e evite amassar. Sapatos: em sacos de tnt por cima das blusas ou em vãos que se formam no final. Roupas íntimas: em saquinhos próprios, com os conjuntos organizados. Bijuterias: em estojos com divisórias pequenas. Necessaire: divida as coisas por categoria e o material líquido em saco plástico. Saco de roupa suja: enrolado até formar uma bandeirinha.

Dicas

Procure incluir duas mudas diferentes, caso haja alteração no clima. Hoje, existem mercado produtos especiais para organização de malas. São organizadores de acessórios e peças íntimas, sacos a vácuo que diminuem em até cinco vezes o volume da bagagem e suportes para casacos que se encaixam no banco do carro, caso a viagem seja terrestre. Sapateiras para viagem são úteis e ainda ajudam a reservar espaço para roupas e acessórios.

Mulheres que estão indo à praia devem levar roupas íntimas a mais, um par de sandálias extra, dois biquínis e acessórios como canga e bolsa de praia. Para sutiãs e biquínis com bojo, gire uma das partes e encaixe, formando peça única, para não amassar.

www.organizesuavida.com.br



Divulgue sua marca no Aerporto Jornal.

Uma ideia vista aqui ultrapassa todas as fronteiras.

20 anos voando junto com você.

PARA VOCÊ O MELHOR DO MUNDO

Em meio ao clima tropical, ela com “seu doce balanço a caminho do mar” é funk, é pop, é bossa, é o que gostaria de ser... A mulher brasileira tem esse mimetismo chique, um poder de se transformar e se reinventar a cada estação. Cores não podem faltar, combinando com praias, florestas, campos e um toque bem urbano que só ela pode dar. A joalheria tem que agradar de cara, senão...



Rio de Janeiro

ANEL DE OURO COM SAFIRAS COLORIDAS E DIAMANTES
24 Safiras coloridas com aprox. 14,52 cts
147 Diamantes tot. 1,99 cts
Ouro Amarelo 18K
Banho de Ródio Negro
Peso: 15,4 g
Código: 147637



Medalhão Persa
Para você, o melhor do mundo.

(41) 3331 6900

medalhaopersa.com.br

/MedalhaoPersa

Rede Vida: Seg. a Sex. 15h às 17h Play Tv: Diariamente 23h30min às 3h/ Seg. a Sex. 16h às 18h Tv Aparecida: Diariamente 0h à 1h